ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3231

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ENSINAR

A campanha contra o analfabetismo, que o nosso colega *Diario de Noticias* sustenta, só por si, com tanto ardor que dispensa apoios ou concordancias que, aliás, aqui já lhe temos oferecido — é daquelas de que beneficiará não apenas uma classe ou sector da vida nacional, mas toda a Nação.

Não basta que o Estado multiplique os seus esforços ou intensifique a sua acção. Não basta que particulares disvelados disponham de quantias ou edificios.

Não basta que se legisle e que se alarguem as rubricas orçamentais.

E' fundamentalmente necessario criar no país o «espirito do ensino».

Que os professores primarios, verdadeiros e ignorados benemeritos, se não sintam isolados na sua missão.

Ensinar — é a sua missão. Mas provocar ou estimular a frequencia ás escolas é a missão colectiva. O professor que não tiver alunos não os pode ir buscar pelas orelhas.

E é este aspecto — criar ou desenvolver o espirito da necessidade do ensino — um dos frutos mais belos da campanha do *Diario de Noticias*, que temos muita satisfação em pôr em relevo.

* * *

Ha semanas, numa vila cêrca de Lisboa, mas no distrito de Setubal, vimos numa parede um aviso manuscrito, mas muito legivel, que anunciava o ensino elementar como obrigatorio.

Homens de aldeia ouviam lêr o aviso, decreto rudimentar, e interrogavam-se.

— Então temos de mandar os rapazes á aula?...

— E' claro.

— Mas eles andam ocupados no campo.

— E' mais util ensina-los do que trazê-los a trabalhar. Olhe que o seu filho se não aprender, se não souber ler, não será ninguem. A vida hoje não é como no seu tempo.

— Ele é verdade. Mas ..

Esta adversativa é tudo.

— E se os rapazes não forem á aula, o que me acontece?

Esta pregunta ficou sem resposta.

Se se tiver criado na terra o «espirito do ensino», quasi sem precisar fazer interrogação ou pedir conselho, toda a gente dirá aos homens da aldeia:

— Mande os rapazes para a escola. Então você não se envergonha que os seus rapazes não saibam ao menos ler?

Esta doutrina, que não se pode em rigor aplicar ás cidades principais, tem de ser espalhada.

No dia em que no espirito simplista das gentes aldeãs se estabelecer o conceito de que ensinar os filhos é obrigação tão formal como dar-lhe de comer, o analfabetismo sofre o mais duro e mais proficuo golpe.

A propaganda contra o analfabetismo deve ter um caracter de divulgação da necessidade essencial do ensino infantil.

O resto—passe o paradoxo—é fundamental, mas secundario.

Por isto dizemos que a campanha do citado colega será proficua, e ela é benemerita para o país.

O "DIARIO DA MANHÃ„ volta hoje a ocupar-se, com um ar dogmatico e uma intenção ligeiramente policial, da carta que "Um leitor„ publicou no *Diario de Lisboa* ácêrca do reflexo que a queda da libra teve na économia portuguesa.

A defesa que aqui fizemos do sr. Perpetuo da Cruz, — pessoa que se vê envolvida neste incidente só porque ao *Diario da Manhã* aprouve lançar o seu nome ás féras — leva-o a concluir, de animo leve, que temos "intenções ocultas„ e "fins que se revelam identicos aos de outro jornal que tambem se publica á tarde.„

Por enquanto, diremos apenas áquele nosso arguto colega que o *Diario de Lisboa*, quando se ocupa de assuntos economicos e financeiros, procura apenas servir e defender o Interesse Nacional, — como se escreve lá em casa — sem ter em vista nenhuma intenção oculta e outro fim que não seja o de se tornar digno da confiança que nele depositam os seus leitores.

Que nos conste, ao *Diario da Manhã* não foi concedido ainda o exclusivo dessa defesa, para que sejam apontados á execração publica todos os que não afinam pelo diapasão em que se entôam lôas lá em casa.

* * *

FOI nomeada uma comissão para elaborar um projecto de regulamentação de exercicio da industria de seguros de credito e respectivo contrato de seguro.

E' assim constituida: Dr. Marcelo José das Neves Alves Caetano, auditor juridico do ministerio das Finanças, Polibio Artur dos Santos Garcia, sub-inspector da Inspecção de Seguros, dr. Pedro Teotonio Pereira, director tecnico da Companhia de Seguros Fidelidade, João Celestino Pereira de Sampaio, representante em Portugal da companhia de seguros francesa L'Urbaine, e dr. Tito de Castelo Branco Arantes, advogado chefe do contencioso da Companhia de Seguros "A Mundial„.

* * *

FORAM promovidos, continuando nos mesmos lugares, os seguintes oficiais e conservadores do registo civil:

Afonso de Carvalho Baptista, Francisco Pereira Zagalo, João Eloi Pereira Nunes Cardoso, Miguel da Costa Braga, Cesar Augusto Mendes de Almeida, Albino Soares Pinto dos Reis Junior e João Pinto de Figueiredo.

* * *

A ASSEMBLEIA geral do Asilo Antonio Feliciano de Castilho aprovou, por aclamação, um voto de profundo reconhecimento ao *Diario de Lisboa* pelo auxilio que o nosso jornal tem dispensado áquela benemerita instituição, gentileza que muito nos desvanece.

* * *

A SEU pedido, deixou o lugar de comissario da Policia de Segurança Publica, o sr. capitão Galhardo, que foi nomeado comandante da Policia Municipal de Lisboa.

Travou-se uma grande batalha

entre chineses e japoneses

MUKDEN, 5 — Continua a grande batalha iniciada esta manhã, entre chineses e japoneses, nas margens do rio Noni, parecendo que os primeiros levam vantagens.

Os chineses tomaram diversos pontos estrategicos e estão fazendo, em toda a linha, uma ofensiva no sentido Noroeste.

Em vista da importancia dos combates, os chineses pediram mais reforços.

Duas companhias japonesas, ao tomarem contacto com a ala esquerda inimiga, foram repelidas por uma força de 3 000 chineses. — (United Press).

Um combate de três horas

MUKDEN, 5. — Numerosos chineses, levando bandeiras brancas, aproximaram-se, ás 2 horas da madrugada de hoje, dos japoneses, que estavam procedendo á reconstrução de uma ponte sôbre o rio Noni, destruida ante ontem.

Ao tomarem contacto, estabeleceu-se vivo tiroteio, durando o combate cêrca de três horas.

Em virtude da situação dificil em que se encontram, os japoneses pediram o avanço de mais tropas. — (United Press).

Mortos e feridos

TOQUIO, 5 — Parece que, nss combates da maprugada de hoje, os japoneses tiveram 15 mortos e muitos feridos. Esta batalha é a mais importante de todas as que se têm dado desde o inicio do conflito da Mandchuria.

O ministerio da Guerra nega-se a fornecer informações, mas nos circlos militares pensa-se que o que passou hoje tornará inevitavel um avanço japonês na Mandchuria. — (United Press).

A C. P., no intuito de acompanhar o que lá fóra se faz, sobretudo nos países que cultivam a semana inglesa, estabelece a começar no sabado proximo uma nova tarifa melhorada para passagens de "fim de semana" em caminho de ferro.

A redução do preço, em relação ao normal, é de 45 por cento. Estes bilhetes servem desde um sabado ao meio dia até domingo ás três da tarde, para ida. Para o regresso valem desde o domingo, todo o dia, até o meio dia de segunda. Podem utilizar-se todos os comboios, mesmo rapidos ou de luxo (nestes pagar-se-á a sobretaxa).

E' inutil salientar a vantagem deste sistema, que permite a um cidadão aborrecido de Lisboa, ou mesmo necessitando de sair, tomar o comboio quasi por metade do preço, aproveitando parte de sabado e de segunda, e o domingo todo.

* * *

A MEDIDA — é por economia. E o caso passa-se na India inglesa. Como as prisões estão cheias, e não ha verba para construir mais, as penas de prisão a aplicar aos nacionalistas rebeldes ou repontões contra o govêrno central, vai ser substituida — diz a Havas — por castigos corporais, que no telegrama não são discriminados, mas que se calcula o que sejam.

— Resolverá isto o problema da agitação indiana? — preguntará um inglês avisado e prudente.

— Meu amigo — replicará outro mais conhecedor dos fenomenos sociais — não resolve, mas ladeia. Não viste tu os filmes-jornais que correm nos cinemas, e nos quais se vê a Policia limpar em poucos instantes as grandes praças de Bombaim, coalhadas de indios?

— Mas eles voltam a aparecer.

— Sim. Mas é no outro dia...

* * *

POR decreto publicado hoje na folha oficial são isentos do imposto de sêlo os cartazes ou anuncios afixados para propaganda da Semana do Trabalho Nacional.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica o decreto aprovando o orçamento da receita e despeza da colonia de Timor para o ano economico de 1931-1932.

* * *

FOI definivamente nomeado chefe da missão hidrografica da costa de Portugal o capitão-tenente Americo de Deus Rodrigues Tomaz.

* * *

TEVE a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior.

* * *

REGRESSOU ontem de Londres o nosso amigo sr. dr. Caeiro da Mata, ilustre director do Banco de Portugal.

Espectaculos

Revista remodelada

«Pistarola», a aplaudida revista-fantasia, em cena no Teatro Capitolio, onde tem marcado não só pelo seu conjunto como pela sua originalidade e bom gosto, apresenta-se hoje ao publico completamente remodelada e enriquecida com os novos quadros «Trinta e Oito» e «Frutos da Nossa Terra», estreando-se tambem o distinto actor Antonio Gomes (da Trindade), a actriz Virginia Jenny e o actor-cantor Carlos Sampaio, com bailados novos pelos grupos estrangeiros.

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, figura de primeira plana da cena portuguesa, inconfundivel realizador a revista popular á qual emprestou novas modalidades com o seu feitio originalissimo, acaba de conquistar as suas esporas de oiro como actor de comedia, na interpretação magistral e unica do seu porteiro «Mouchet», na peça actualmente em cena no Trindade, «Boa Sorte», criação verdadeiramente admiravel, que honra o artista que a realiza.

Atrás do reposteiro

A peça «Le bonheur de ma femme», tradução de Feliciano Santos e Mario Barros, não foi entregue á Companhia Lucilia Simões, mas á Companhia Ester Leão, para o Gimnasio.

— Maria Matos é todas as noites muito aplaudida na sua grande rabula «A galega», da revista «A Nau Catrineta», em cena no Maria Vitoria.

— E' amanhã, definitivamente, que se estreia, no Teatro Variedades, a nova revista «O Mexilhão», com a reaparição da actriz-cantora Corina Freire.

— Deve reabrir ainda este mês o Teatro Rivoli, do Porto, que foi ha dias visitado pelos membros do govêrno durante a sua visita á capital do Norte.

— Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa têm já concluidos os dois primeiros actos da sua peça «O Bicho do Mato», destinada a Estevão Amarante.

— Foi hoje a enterrar, no cemiterio da Ajuda, o mestre que foi do teatro S. Luiz, José Francisco Sant'Ana, filho de outro mestre de teatro, Francisco Sant'Ana, decano da classe, e irmão do mestre do «Capitolio», Antonio Sant'Ana.

— O empresario José Loureiro apresentará, este inverno, nos seus teatros Trindade e Avenida, algumas das mais sensacionais novidades artisticas de todo o mundo.

— A determinação estabelecida para o Gimnasio, com a peça «O deitar da noiva», desde ha muito que se usa no Brasil, com referencia não só aos menores como até ás senhoras que se não façam acompanhar dos maridos ou pais.

— A proxima entrada de Luiza Satanela, numa festa de homenagem, está sendo cuidada com entusiasmo, devendo esta artista realizar nessa noite, um numero absolutamente inedito entre nós, com um seu simpatico colega.

— Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa têm entre mãos varias peças para diversos teatros, entre elas uma revista-fantasia; o vaudeville «O Aldrabão», quasi concluido e musicado por Frederico de Freitas e a opereta «O Timpanas», sôbre motivos da «Severa» e com musica dêste compositor.

— Para a companhia José Climaco foi contratada pelo filho deste empresario, sr. Luis Climaco, a cantadeira de fados Maria do Carmo, que amanhã segue para o Rio de Janeiro.

— Por dificuldades de montagem, surgidas á ultima hora, fica transferida para amanhã, 6, a primeira representação da revista «O Mexilhão», no teatro Variedades.

— A Associação dos Empresarios Portugueses, satisfazendo o que lhe foi solicitado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, oficiou ás empresas das diferentes casas de espectaculos de Lisboa, comunicando-lhes que a Inspecção Geral dos Espectaculos autorizou que, no proximo dia 11, sejam recitados nos varios teatros, durante o seu funcionamento, poesias alusivas á entrada de Portugal na Grande Guerra.

— Entre os numeros de grande agrado da companhia de circo, no Coliseu, figura o das focas amestradas e apresentadas por Miss Walenda, cujos exercicios são curiosissimos e admiraveis.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano
Olga y Ondy, pareina de baile espanhol. **G. Portal**, grande e atraente bailarina. **Duo Kimono**, artistas bailarinas e musicais.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Um desmentido

a uma afirmação do dr. Calmette,

do Instituto Pasteur de Paris

No «Diario de Lisboa» de 18 de julho do corrente ano, tive oportunidade de lêr uma entrevista concedida pelo prof. A. Calmette, eminente director do Instituto Pasteur de Paris, á sr.ª D. Irene de Vasconcelos, na qual o referido professor afirma uma série de inverdades sobre as supostas virtudes da sua vacina anti-tuberculosa, a «B. C. G.», e faz acusações absolutamente infundadas á vacina de Friedmann, da qual a sua «B. C. G.» nada mais é do que méra imitação.

Admirador do sabio francês, pelo grande contingente de trabalhos de valia que tem dado á ciencia medica, lastimo, no entretanto, que paixões facilmente compreensiveis, mas pouco justificaveis, o tenham afastado completamente da trilha verdadeiramente cientifica, para lança-lo em um partidarismo condenavel, principalmente porque o alto prestigio do seu nome cientifico tem concorrido para embaraçar a solução de um problema que interessa a humanidade inteira.

Analiso, a seguir, a referida entrevista que merece reparos por deturpar completamente a verdade cientifica.

Entre outras alegações afirma o prof. Calmette, á falta de melhor argumento contra a vacina de Friedmann, que essa vacina foi proibida no Brasil por imposição dos medicos. Creio que todas as acusações feitas pelo ilustre descobridor da «B. C. G.» á vacina de Friedmann tem o mesmo valor que esta. No Brasil a vacina de Friedmann jámais foi proibida e nunca houve nenhum pedido nesse sentido á Saude Publica.

A' Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose do Rio de Janeiro, sob cujo «contrôle» estão todos os medicamentos que se destinam ao tratamento da tuberculose, escrevi pedindo que certificasse oficialmente se desde a sua aprovação houve qualquer proibição ou solicitação medica nesse sentido.

O oficio anexo, melhor do que qualquer outro argumento, prova a inverdade da asserção do prof. Calmette que, no minimo, agiu levianamentet trazendo a publico uma invencionice de tal ordem.

A vacina «B. C. G.» tem tido no Brasil um emprego limitadissimo e apesar dos enormes esforços e da intensa propaganda feita pelos seus raros adeptos, sua aplicação tem sido feita quasi que exclusivamente em crianças cujos responsaveis ignoram completamente os perigos da «B. C. G.».

Dessas vacinações entre nós conheço dois casos fatais, um no Rio de Janeiro e outro em S. Paulo, mas tenho motivos para acreditar que o numero de acidentes da «B. C. G.» no Brasil seja bastante elevado.

Assegura o prof. Calmette que a vacina de Friedmann não possue nenhuma acção preventiva contra a tuberculose, o que é absolutamento inverdade, a julgar pelas centenas de milhar de vacinações praticadas no mundo inteiro, tanto com fim profilatico como terapeutico, no homem e nos animais, cujos resultados se acham relatados na literatura medica e veterinaria, com abundante documentação, por muitos nomes pelo menos tão respeitaveis quanto o do prof. Calmette.

No Brasil a vacina de Friedmann foi recebida com manifesto «parti-pris», pois só era conhecida através das aleivosas informações da literatura francesa. Apesar disso é hoje aplicada pela maioria dos fisiologistas brasileiros que nela encontram uma das melhores armas terapeuticas contra a tuberculose e o unico especifico para a sua prevenção, o que pode ser facilmente comprovado pela literatura medica brasileira dos ultimos dois anos.

Quanto ao facto de ser vendida a vacina de Friedmann enquanto a «B. C. G.» é fornecida gratuitamente, nada depõe contra a primeira, porquanto é fabricada por um laboratorio particular que assume inteira responsabilidade pelo seu fabrico, como veremos adiante.

O Salvarsan e o Neo-Salvarsan do sabio Ehrlich, tambem foram e são expostos á venda e nem por isso foram lançados a Ehrlich os apodos que têm sido atirados a Friedmann e, não se pode dizer que a sifilis seja uma doença nem menos social nem menos universal que a tuberculose.

O prof. Calmette faz o panegirico da sua descoberta, a «B. C. G.», frizando que é distribuida gratuitamente, e diz que a larga propaganda da sua vacina conta com o apoio do bom senso dos medicos e do publico.

Aí é que o prof. Calmette se engana redondamente, porque o bom senso dos medicos e do publico cada dia menos apoiam a sua vacina, á medida que se tornam mais conhecidos os acidentes fatais por ela directamente determinados. A vacina de Friedmann é um produto composto de bacilos vivos, espontaneamentet desprovidos de toxidez e de virulencia e incapazes de produzir a tuberculose nos animais de sangue quente.

A de Calmette, ao contrario, é constituida por bacilos originariamente toxicos e virulentos, em grau elevadissimo, como os bacilos bovinos, que Calmette e Guerin *procuraram* fazer perder as suas prcriedades patogenas, pela cultura artificial em meio biliado.

Depois de *julgarem* ter conseguido o seu «desideratum», iniciaram então as vacinações humanas. Que não conseguiram tal objectivo afirmam-no, com provas irrefutaveis, centenas de sabios de varios paises, bastando citar dois nomes: o do prof. Von Pirquet e o do conselheiro prof. Hans Much, que após minuciosos estudos fulminaram a «B. C. G.», do prof. Calmette, não só por não possuir propriedades vacinantes, como principalmente porque os seus bacilos *aparentemente* sem virulencia nem toxidez, podem, em circunstancias varias, readquirir as suas propriedades mortiferas originais e determinarem então desastres formidaveis como o de Lubeck, que não foi mais do que a repetição, em ponto grande, do que tem sido verificado em todos os paises do mundo onde tem sido aplicada a «B. C. G.», inclusivé na propria França, onde já se contam por centenas as mortes consequentes á vacinação pela «B. C. G.».

Calmette atribue esses acidentes fatais a contaminações da «B. C. G.», por desvios de tecnica, descarregando a responsabilidade sobre aqueles que tiveram a ingenuidade de se tornarem seus adeptos.

Calmette e os seus discipulos procuraram sempre mascarar essas mortes com desculpas mais ou menos improcedentes e absurdas.

A vacina «B. C. G.», na França está hoje completamente desmoralizada e é repudiada pelo bom senso não só dos medicos como tambem do publico e a sua aplicação restringe-se tão sómente á massa ignara e a vacinação é aplicada, o mais das vezes, sem o consentimento dos progenitores das pobres criancinhas expostas á sanha inconsciente dos adeptos de Calmette que, no entretanto, não ousam inocular a «B. C. G.» em si proprio ou em seus filhos. A sêde da gloria de ser o descobridor da vacina anti-tuberculosa cegou o professor Calmette que não quere vêr os perigos que a imperfeição da sua descoberta oferece aos que se expõem a essa vacina que é provadamente capaz de inocular em organismos sãos a terrivel doença que ela pretende evitar.

A vacina de Friedmann, ao contrario da de Calmette, tem sido reconhecida absolutamente inocua mesmo pelos seus mais acirrados adversarios.

A «B. C. G.» é fornecida gratuitamente porque é fabricada por laboratorios oficiais, á custa dos cofres publicos, facto que seria digno de todo o louvôr se a vacina «B. C. G.» não fosse uma semeadora da morte.

E nem se pode dizer que a vacina «B. C. G.» seja gratuita porque o seu fabrico custa somas avultadas aos laboratorios oficiais que a preparam. Acabo de lêr no «Deutsche Zeitung», jornal alemão, que se publica em S. Paulo, uma noticia segundo a qual a fatidica experiencia da «B. C. G.» custou ao Estado Livre de Lubeck até agora, a quantia de 331.000 reichmarks. E' um preço bastante elevado principalmente se atendermos a que o resultado dessas vacinações foi a morte de cento e tantos recemnascidos!!!

A vacina de Friedmann é fabricada por um lagoratorio particular que é forçado a vende-la, não só para fazer face ás enormes despesas do seu fabrico, como para custear a sua propaganda, visto que não tem a menor subvenção dos governos, apesar dos pareceres favoraveis que teve em todos os exames oficiais, quer na Alemanha quer em todos os paises onde tem sido examinada. Além disso o Instituto que fabrica as vacinas de Friedmann está sob a responsabilidade directa de um sabio de renome universal, não menos sabio que o prof. Calmette, o prof. Kruse, sob cujo «contrôle» são fabricadas as vacinas, sendo, portanto, responsavel pela sua absoluta pureza.

Entre uma vacina gratuita, mas perigosa, como a «B. C. G.», e uma vacina de preço, mas inocua como a de Friedmann, só poderão vacilar os que têm mais amor ao dinheiro do que á vida. Sobre o valor comparado, de uma e de outra, creio que não pode haver a menor duvida. A «B. C. G.» só pode ser aplicada em individuos sem indicios de tuberculose e, ainda assim, que devem ser completamente afastados do meio tuberculoso durante o espaço de um mês, o que é, por si só, suficiente para pôr os recemnascidos, filhos de tuberculosos, em igualdade de condições com os filhos de mães sadias, segundo Léon Bernard. Não pode ser aplicada em adultos senão em casos excepcionais. Não tem o menor valor terapeutico. A vacina de Friedmann pode ser usada preventivamente, sem nenhum perigo, em pessoas de qualquer idade, sem necessitar o afastamento absoluto do meio contaminante, desde que haja cuidados de higiene. Tem acentuada acção terapeutica na tuberculose, não adiantada nem extensa, nem antiga, conforme provam centenas de publicações. Se o prof. Calmette não tivesse a certeza da superioridade da vacina de Friedmann sobre a sua «B. C. G.» já ha muito teria feito experiencias de confronto, fiscalizadas por comissões cientificas idoneas.

Ao contrario, foge desses confrontos porque sabe que eles serão inteiramente desfavoraveis á sua descoberta. E tão certo estou da enorme superioridade do valor da vacina de Friedmann sobre a de Calmette que concito os eminentes tisiologos de Portugal a estabelecerem rigorosas provas de confronto entre uma e outra, a fim de decidirem uma questão de alto interesse para toda a humanidade.

Os dois autores das aludidas vacinas anti-tuberculosas não se recusarão a pôr á disposição da comissão que se organize para esse confronto, o material necessario á prova, porque uma recusa importaria na confissão tacita da inferioridade do metodo.

O assunto cabe perfeitamente á discussão e á decisão pela imprensa leiga que dele se poderia encarregar, porquanto a tuberculose é uma doença social tão disseminada, que o seu exterminio deve interessar particularmente aos que se batem pelo bem publico, como os jornalistas.

Será assim prestado inestimavel serviço não só á Ciencia como a Portugal, que, como o Brasil, é dizimado pela mais mortifera das endemias que assolam a especie humana.

DR. M. ISAACSON

Professor da Faculdade de Medicina do Paraná

* * *

«INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE—Departamento Nacional de Saude Publica—Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1931.—*Sr. Dr. M. Isaacson:*—Em resposta á sua carta de 15 de agosto passado, devo declarar-lhe, por autorização do Dr. Inspector, que as vacinas de Friedmann foram aprovadas pelo Departamento Nacional de Saude Publica, não havendo nenhuma proibição para o seu emprego.—Atenciosos cumprimentos.—*G. Pitanga*».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Ximenes y Molina, condessa de Vila Flor, D. Maria de Lancastre de Borja de Macedo e Meneses, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Maria Tereza de Jesus da Cunha e Meneses (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça de Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inês Gomes da Costa, D. Maria Henriqueta Luz da Gama Ulrich, D. Virginia Clara Fernandes de Vasconcelos, D. Maria Luiza Mauricio Bravo Ferreira, D. Emilia Nogueira de Magalhães, D. Maria Ermelinda Mimoso, D. Maria Frederica Ribeiro, D. Laura Pinto, D. Maria Candida Rodrigues e D. Margarida Ribeiro Neves.

Casamentos

Realizou-se na paroquial dos Anjos o casamento da sr.ª D. Eva Esmeraldo Gomes da Costa, filha do sr. Eduardo Augusto da Costa, com o sr. Luiz Ferreira, nosso camarada do «Diario da Manhã» e 3.º oficial da Administração Politico-Civil, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Izaura Mousinho de Albuquerque e de padrinhos os srs. capitão José Mousinho de Albuquerque, 2.º comandante do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, capitão Jorge Pedreira, comissario de divisão da Policia de Segurança Publica, e o pai da noiva.

Terminado o acto religioso foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Das Caldas de Moledo, regressou ao Porto, a sr.ª D. Sofia da Mota Marques.

—Com sua filha D. Carmen, regressou de Sines, a sr.ª D. Elisa Saavedra Pidwell Bigas.

—De visita ao sr. visconde de Asseca, encontram-se na quinta do Sidro, em S. João da Pesqueira, vindos do Porto, os srs. João de Brito e Cunha, João Marim e Manuel de Sampaio Pimentel Pereira Leitão.

Doentes

Com feliz exito foi operada no hospital de Jesus a sr.ª D. Julia Leal Baptista pelo sr. dr. Fernando de Lacerda sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Tiveram alta do mesmo hospital as sr.as D. Maria Isabel da Camara e D. Cremilda de Carvalho.

Hospital de Jesus
TRAVESSA DA ARROCHELA, 2 LISBOA
Telefone P B X N.º 2 3401
Hospitalizações desde Esc.: 20$00.
Enfermagem religiosa e proficiente.

Professora
Lecciona instrução primaria, português, francês e inglês. L. D. Estefania, 10.

Quem não quizer que lhe chamem burro deve ir vêr ao
TRINDADE
a formidavel comédia
BOA SORTE
TODAS AS NOITES — A'S 9 e 1|2 h.

A's pessoas de acentuado bom gôsto se recomenda a grande revista do
AVENIDA
cada vez em mais sucesso
VAMOS AO VIRA!
DUAS SESSÕES — A's 8 1|2 e 10 1|2

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A consciencia DE Columbano

Faz amanhã dois anos que morreu Columbano. Nunca é demais recordar a figura do pintor, que foi um grande artista e um grande português. E tambem nunca a palavra «grande» foi com mais justiça e justeza aplicada a um homem que serviu uma profissão, como se servisse um sacerdocio.

A sua requintada sensibilidade, elevada a um alto grau, e que, quer como artista, quer como homem, tomava por vezes aspectos melindrosos, deixando de Columbano, para estranhos, uma impressão de narcisismo, não era outra coisa senão consciencia da sua obra, sentimento das suas responsabilidades, entendimento daquilo que o artista, mesmo fora do «atelier», deve em respeito á sua propria obra.

E era tão digna essa sensibilidade que ela nunca serviu a Columbano para amesquinhar a obra dos outros.

Revia-se nos seus trabalhos; queria-lhes bem, como a um filho. E quando se desgostava com uma obra— e nem sempre tinha razão ou tinha-a raras vezes—era ainda a consciencia não do seu merito, mas do dever do seu sacerdocio, que lhe apontava as supostas deficiencias.

Uma vez escrevi que Columbano era modesto. Dias depois, neste jornal que visitava a meude, disse-me:

—O senhor enganou-se. Eu não sou modesto.

E depois explicou em palavras sobrias, e a seu geito, que a modestia é uma virtude, mas ele não a possuia, porque os artistas não têm de ser virtuosos, mas artistas.

Não julguei prudente contraditar. Fiquei convencido de que o Mestre não fazia, nem em pensamento, o elogio da vaidade, mas que modestia queria significar naquele seu conceito inconsciencia.

Por isso digo que Columbano agia sempre em consciencia.

* * *

O sr. Viana de Carvalho, funcionario superior do ministerio dos Estrangeiros, e que muito privou com Columbano, que o distinguia com sua amisade e com sua confiança, contou-me um episodio que revela que a «consciencia» do artista não se dirigia apenas á sua propria obra, mas que dentro da missão critica intima que todo o criador de beleza exerce, insensivelmente, Columbano «via» com olhos bons, ainda em dever de sacerdocio.

Numa Exposição de Arte na Sociedade Nacional o Mestre observava cuidadosamente um quadro, através dos vidros da sua luneta, como se estivesse só no seu «atelier» julgando um seu trabalho. Tratava-se de um quadro de uma senhora sua discipula. Viana de Carvalho, aproximando-se, chamou a atenção do Mestre para um pormenor que lhe pareceu precioso. Columbano olhou em redor, e, como numa confissão intima, disse: «Tem razão. Creia que para dar esta pincelada, que é de mestre (e indicou uma sombrinha enterrada na areia) é preciso, pelo menos, ter 50 anos de pratica. E a autora... tem 26 anos de idade...».

E ficou-se a admirar aquela pequena nota de beleza, de que antes não se apercebera. Enlevou-se. A «consciencia» prendia-o.

Era sua discipula. Mas se o não fôra, a admiração enlevada seria a mesma.

Uma vez, no seu Museu, passeando eu com o Mestre numa sala onde se encontra o quadro de um ilustre artista, que cortára relações com Columbano, eu fiz reparo, timidamente, na opulencia de luz que envolvia, em plena paisagem, o grupo humano. E ia a passar adiante, quando Columbano me chamou a atenção:

—Mas veja agora «isto»! E envolveu certo detalhe numa orbita que o seu dedo discretamente desenhou. Veja «isto». Só um «artista» seria capaz de o conseguir...

Aquele «artista» sem adjectivo pareceu-me falar mais alto do que todos os vocabulos hiperbolicos do dicionario do elogio. E ficou-se, um pedaço, sósinho, a rever, iluminado pela sua «consciencia».

Assim—ele via a sua propria obra. E por isso, o vi, sósinho, como se ele tivesse acabado de pintar nessa manhã, a contemplar telas suas que tinham uma vintena de anos. Narcisismo? Não; sensibilidade, respeito não pela obra mas pela Arte, enfim: consciencia.

* * *

Faz hoje, justamente, dois anos, vespera da sua morte, recebeu o Mestre, no leito da sua casa do Largo de Stephens, um postal, enviado de Barcelona pelo sr. dr. Manuel Emidio da Silva—grande espirito e nobilissimo coração—no qual lhe era comunicada a noticia de que, na Exposição, o quadro que retratava Viana de Carvalho e sua filha obtivera a medalha de ouro da pintura portuguesa, a unica, por tal sinal. No seu rosto transpareceu uma grande alegria. Qualquer artista grande ou pequeno a sentiria, é claro.

Mas a alegria de Columbano, como se verificou pelas poucas palavras que pronunciou, resultava mais da consciencia do reconhecimento alheio por uma tecnica portuguesa do que do legitimo amor proprio que a recompensa justificasse.

Este aspecto da sensibilidade de Columbano quando se apreciava ou discutia uma obra sua, e até das suas faculdades e meritos relativos de trabalhos seus confrontados, não era no seu caracter de artista uma fraquesa pessoal, mas um «sinal de atenção viva», uma penetrante demonstração de consciencia, nunca orgulho ou simples amor proprio, e muito menos vaidade. Consciencia de um sacerdocio que se tem de exercer cada vez mais puro.

Pousei algumas vezes para um retrato meu, que o Mestre trazia entre mãos alguns meses antes de morrer, e notei em certo momento que o pintor tinha uma preocupação, quasi fisica, que se revelava por pequenos «tics» de dedos, mesmo do braço. Hesitações; paragens. Quasi aborrecimento. Claro que me desgostou, pela impressão, aliás errada, que tive, e qualquer pessoa a teria, de que o Mestre pintava contrariado.

Noutra sessão obtive a explicação: Columbano, mercê de sua bronquite, deixára de fumar. A perda abrupta do cigarro, talvez a falta que, por força de habito, lhe fazia o gesto do braço levando o tabaco á bôca, enervava-o.

Mas precisou melhor: não era o vicio a vencer o que o irritava ou preocupava. Era o receio de que aquele nervosismo prejudicasse o trabalho. E quando um certo detalhe do modelo o interessou—um leve defeito fisico, por sinal... —e se revia no que estava reproduzindo, vi-o produzir um gesto de aborrecimento. Má pincelada?—pensei. Não. Assaltára-o num instante—a saudade do cigarro.

E não quiz pintar mais.

As conversas soltas, lentas, espirituais quasi, que entretinham as poucas sessões a que o Mestre se sujeitou, sujeitando-me gostosamente, eram todas impregnadas de um sentido, sentimento mesmo, de «consciencia», em relação á sua obra passada, como pintára, como realizára, como se deleitára ou desgostára de certo quadro. Parecia—um critico, no grande sentido do vocabulo.

Dir-se-ía um santo que nunca se supõe em suficiente estado de graça. E ás vezes talvez quizesse dizer «eu sou um pecador».

Não era, não, narcisismo, impossivel na sua organização privilegiada. Era um conceito, elevado ao requinte, do seu dever sacerdotal, ministro de uma Arte.

* * *

O que Columbano foi sempre, mesmo dentro da aristocracia da sua beleza, foi um simples. Certas coisas complicadas da existencia irritavam-no, como negação do espiritualismo que residia na sua pupila iluminada, e não na alma cenobita de artista.

Recebeu a noticia de que fôra nomeado Chanceler da Ordem de S. Tiago — de que era gran-cruz, no tempo em que só havia seis —nas Belas Artes, onde trabalhava nos «panneaux» que estão nos Passos Perdidos do Parlamento.

— Chanceler! Eu percebo lá o que isso quere dizer! Chanceler... Não. Não aceito. Eu sou só pintor.

Num prurido de delicadeza, e porque julgou que não aceitar seria incorrecção ou má educação, pelo menos, transigiu em ir á primeira sessão. Presidiu o sr. dr. Antonio José de Almeida, Presidente da Republica e das Ordens Militares, que pronunciou um discurso de caloroso elogio, tendo falado tambem, exaltando os seus altos méritos de artista, outros vogais, entre os quais o sr. dr. João de Barros, então ministro dos Negocios Estrangeiros.

Depois, discutiu-se a concessão de um grau dessa Ordem honorifica a qualquer proposto. E como se se tivessem dividido os pareceres, em igual numero de votos, Columbano teve de desempatar.

Em voz sumida, num esfôrço heroico, como se se tratasse de dividir o mundo em duas partes, e ele fôsse o Papa de Tordesilhas, disse:

— Por mim entendo que se deve dar isso ao homem, desde que ele faz gosto nisso.

E nunca mais foi ao Conselho. «Julgar do merito dos outros...».

As suas insignias de S. Tiago, que lhe fôram oferecidas por um seu sobrinho — não sei se Pedro se Deniz Bordallo — nunca saíram do estôjo. E quando mais tarde, ele que era gran-cruz, soube que um ministro, como se o descobrisse na vespera, se lembrara de propôr para Columbano o grau... de cavaleiro — o artista melindrou-se.

Por vaidade? Não era o artista que fôra diminuido. Era a Arte. «Então só agora deram estes homens por mim e pela minha pintura?».

Por consciencia.

* * *

Passaram dois anos sôbre a sua morte. Os que o estremeceram, lhe quizeram bem, contactaram a sua beleza moral e o seu genio de criador de almas e não de sombras — recordam Columbano, com uma saudade que não é a trivial saudade sentimental pelos que desaparecem da vida exterior, mas uma saudade pelo Artista que deixou viuva uma Arte, que passou pelas suas mãos predestinadas, e ficou sempre com vinte anos.

NORBERTO DE ARAUJO

JAYME PINTO
CHAPEOS DE GRANDE MODA
ULTIMAS NOVIDADES
Rua Aurea, 259, predio todo — Salão de vendas, 1.º

MISERICORDIA DE LISBOA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro, ás 12 horas
Premio maior 6.000 contos
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda: bilhetes a 1.000$00; meios bilhetes a 800$00; decimos a 160$00 e vigesimos a 8[illegible]$90
PELO CORREIO ACRESCE O PORTE E REGISTO

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O notavel e esplendoroso filme falado e cantado
A NOIVA DO REGIMENTO
Realização de insigne director John F. Dillon

A Cidade

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Chá das cinco

Desemprego...

Na época curiosa que atravessamos, as altas e baixas da vida são tão singulares que até os monarcas são despedidos dos seus lugares — isto é, do seu trono — como qualquer outro funcionario. E alguns ha que dão a sua demissão, como Afonso XIII.

Ha alguns anos, o rei de Espanha, depois de passar uns dias em Inglaterra, embarcou em Southampton, no vapor espanhol Reina Cristina, *para voltar a Santander, mas segundo as leis inglesas, teve de preencher, na qualidade de passageiro, a sua folha de embarque.*

Redigiu assim:

"D. Alfonso de Borbon y Habsbourg; idade: quarenta e um anos; nacionalidade: espanhol; profissão: rei; destino: Santander."

E' um interessante documento, redigido com aquela nota graciosa que Afonso XIII usava tantas vezes.

O jornal francés em que o li acrescentava, comentando a forma administrativa dada pelo monarca, que haveria agora uma modificação importante a introduzir na citada folha.

Eu creio que bastaria acrescentar uma unica palavra, que se seguiria á palavra rei: — desempregado.

Na mundial crise de desemprego são atingidos pequenos e grandes, e podem-se incluir alguns monarcas no numero dos desempregados....

MARIA DE CARVALHO

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria

Passando hoje o 77.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria, uma colectividade que bem merece do publico pela sua valiosa acção filantropica em prol da sociedade, resolveu a sua direcção comemorar o festivo acontecimento com uma conferencia pelo nosso prezado colega de Imprensa e distinto arqueologo Nogueira de Brito, que versará o tema: «O valor social do mutualismo».

A conferencia realiza-se ás 21 e 30, no vasto salão de festas da Associação, estando distribuidos bastantes convites.

Durante o dia de hoje foram as excelentes instalações daquela prestimosa agremiação, no majestoso edificio da rua da Palma, muito visitadas por numerosas pessoas que se referiram, nos termos mais honrosos, á obra que vem sendo desenvolvida pela Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria.

Tiro aos pombos

O torneio de tiro aos pombos que se realiza em Borba no proximo domingo, em homenagem ao major Joaquim Duarte Silva, deve ser um dos mais concorridos deste ano, pois sabemos que se inscreverão alguns dos melhores atiradores portugueses.

Para os desempregados

Com destino aos desempregados, recebemos de «Jac» a quantia de 5$00, que agradecemos.

Amanhã
definitivamente
ESTREIA da revista
O MEXILHÃO
no teatro VARIEDADES
com reaparição
da actriz-cantora CORINA FREIRE

A QUESTAO DO INQUILINATO

Os inquilinos ficariam

á mercê dos senhorios

se o projecto fosse transformado em lei

O aparecimento, nos jornais da manhã, de um projecto de lei de inquilinato produziu natural sensação. Trata-se de um assunto da maior importancia, e para cuja solução, equitativa e apropriada, é de desejar que concorram todas as pessoas que o conhecem e sôbre ele podem emitir autorizada opinião.

O Diario de Lisboa *regista o depoimento de algumas dessas pessoas, procurando, assim, concorrer para que sôbre este problema se adoptem, em definitivo, o criterio mais harmonico com o interesse geral.*

Fala o dr. Traciano Tarroso

O dr. Traciano Tarroso que, apesar de novo, é um advogado muito conhecido e justamente considerado pelas suas qualidades profissionais, tem-se ocupado com grande interesse do problema do inquilinato, que muito bem conhece.

Procurámo-lo para conhecermos a sua opinião sôbre o projecto enviado para a imprensa, tendo-nos ele declarado o seguinte:

— Olhe, meu amigo, aquilo tem de sofrer grandes modificações. Assim como está dá lugar ás maiores arbitrariedades.

— Porque diz isso?

— Porque, pelo projecto apresentado, o senhorio tem sempre o direito de despedir qualquer inquilino.

— Em que condições?

— Se a renda é superior a 200$00, o inquilino pode ser despedido no fim do contrato. Se é inferior a essa quantia, o senhorio, desde que diga que precisa da casa, para si, seus descendentes ou ascendentes, pode obter o despejo imediato.

«Ora, numa ocasião de crise, como esta que estamos atravessando, isto é muito grave.

«Além disso, a criação de comissões que resolvam as divergencias entre senhorios e inquilinos fica com tais poderes que pode dar lugar a iniquidades.

— E que remedio encontra para isso?

— Ha que haver recurso das suas decisões, pois não ha certeza nenhuma de que as comissões procedam sempre com absoluta isenção. Melhor fôra que um dos representantes fôsse nomeado pelo juiz de direito, para evitar atribuir-lhes fins politicos.

E o nosso entrevistado continuou:

— O projecto contem ainda muitas outras asperezas e deficiencias. Assim, em caso de incendio de estabelecimento, o senhorio pode fazer caducar o contrato. Ora, na maioria dos casos, os arrendatarios têm importantes melhoramentos, que deste modo perdem totalmente.

«Os depositos de rendas têm de ser notificados dentro de dez dias. Sem isso não produzem efeito.

«Mas o senhorio pode fugir á notificação ou estar até no estrangeiro. E neste caso o deposito de nada vale.

«Tambem, sempre que faleça o inquilino e a renda seja superior a 200$00, os herdeiros não têm direito a continuar na casa, o que em muitos casos causa graves prejuizos.

«Se o arrendatario deixar de habitar seis meses no andar, pode ser despedido. O projecto fala só do arrendatario e nem sequer faz referencia aos seus familiares, e isto pode dar lugar a interpretações perigosas.

«Tambem não prevê os casos de fôrça maior que são frequentes até para os funcionarios que, em missões oficiais, têm de ir ao estrangeiro e ás colonias.

«Permite ainda o projecto que o inquilino seja incomodado, pois um senhorio pode mandá-lo pôr escritos na casa e obrigá-lo a mostrar a mesma a quaisquer pessoas, bastando para isso propôr uma acção de despejo mesmo sem fundamento.

«O projecto fecha ainda com uma disposição absurda. Ha casos de arrendamentos ilegais, feitos por pessoas incompetentes. Ha outros em que os arrendamentos tinham de ser reduzidos a escritura publica.

«Pois todas as ilegalidades ficam validadas pelo artigo 95.º do projecto.

— E quais são os casos que, em seu entender, não figuram no projecto?

— Muitos e importantissimos. Referir-lhe-hei alguns. No caso de penhora judicial, quem tem competencia para compelir o inquilino a pagar a renda? Será a Caixa Geral de Depositos, que é quem recebe a renda?

«No caso de predios hipotecados devem subsistir os arrendamentos feitos em prejuizo dos crédores hipotecarios?

«Que direitos podem invocar os hospedes, e que garantias lhes dá a lei em face dos inquilinos sublocadores, logo que esses hospedes passem a pagar directamente ao senhorio?

«No caso do senhorio passar a receber directamente de um sublocatario parcial a renda, que quantia pode exigir ao inquilino?

«Que garantias passam a ter os arrendatarios industriais instalados em propriedades rusticas?

«Além destes casos que uma breve analise do projecto me fez antever, ha muitos outros que o mesmo não resolve.

«Mas como não passa de projecto, entendo que ainda é cêdo para se inquietarem os inquilinos, pois com

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AOS SRS. LOJISTAS
Os excelentes produtos portugueses verão realçado o seu valor, se na iluminação das suas montras empregarem
Lampadas e Reflectores PHILIPS
á venda nas casas da especialidade

Casos do dia

Uma prisão movimentada na Praça da Figueira

Hoje, pouco depois das 11 horas, quando o movimento na Praça da Figueira era mais intenso, estabeleceu-se grande borborinho no mercado.

Um homem, de chapeu de chuva e sobretudo, corria agitadamente sobre outro sem cobertura, a gritar num grande alarme:

—Agarra! Agarra, que é ladrão!

Em face de tão apressada e tão estranha apresentação, as pessoas que assistiam á cena, longe de se decidirem a travar relações com o fugitivo, fugiram tambem, em alarido, de balburdia, só um ou outro se mostrando inclinado, por curiosidade, a seguir na pista dos corredores.

— O que é? O que foi?

E ninguem sabia explicar.

A sr.ª Adelaide do Porto, que tem prosapias de valente, largou a venda dos repolhos e, enchendo-se de coragem, fez frente ao perseguido.

Mas não se aguentou no embate e foi estatelar-se desastradamente na rima da hortaliça, enquanto o desconhecido, tendo-se libertado dela num encontrão, continuava a fugir, a fugir sempre pelas vias encharcadas do mercado. Até que o sr. Belarmino Domingues, guarda dos utensilios da Praça, pôz termo a maratona prendendo o sujeito.

Tratava-se de um tal João Pinto Cruz, que se evadira ha dias do Limoeiro, onde estava cumprindo pena por crime de roubo, e que hoje, quando passava na rua da Betesga, esbarrára por azar com aquele homem do guarda-chuva, que era, nem mais nem menos, o guarda da cadeia.

Como estava indicado, voltou a reocupar o seu posto de condenado.

A cerimonia de hoje no Arsenal da Marinha

No Arsenal da Marinha realizou-se hoje, com grande solenidade a cerimonia da colocação do primeiro rebite numa chapa do novo aviso «Pedro Nunes», cuja construção ali se iniciou assim oficialmente.

O Chefe do Estado foi recebido pelos srs. presidente do ministerio, ministros da Marinha, Guerra, Interior, Justiça, Instrução e Negocios Estrangeiros, generais e almirantes, adido naval inglês e numerosa oficialidade.

O sr. ministro da Marinha, acompanhou o sr. general Carmona até á tribuna, onde pronunciou então um discurso salientando a importancia daquela cerimonia, respondendo-lhe o sr. Presidente da Republica, que saudou a Armada.

Em seguida, os srs. generais Carmona e Domingos de Oliveira utilizando martelos que lhes foram entregues pelo sr. ministro da Marinha, bateram o primeiro rebite numa das chapas do novo barco, sendo depois feita a respectiva soldagem por um troço de operarios do Arsenal.

Radiodifusão portuguesa

O novo posto emissor do Radio Club da Costa do Sol inicia dentro de poucos dias as suas emissões cuja montagem se encontra quasi concluida, devendo começar com a potencia de 150 watts antena, para terminar experiencias, com a potencia a 1,5 kilowatts.

Tendo-se já atingido o numero de socios julgado indispensavel para a manutenção do Club, a Comissão organizadora deliberou iniciar imediatamente a cobrança de cotas e joias, estando marcada para o proximo domingo ás 15 horas, a primeira assembleia geral.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

A revista
"A Nau Catrineta"
continua em pleno exito no teatro
MARIA VITORIA

BREVEMENTE:
Reabertura do Condes
com LUPE VELEZ e JOHN GILBERT no fonofilme falado em espanhol
«Ressurreição»

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett, 74, 1.º, das 14 as 17 1/2

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Prestou hoje declarações a testemunha

que acompanhou o reu a casa de Olivia da Conceição provando-se que não foi por vingança que ela o acusou

Novidade na sala da audiencia: luz electrica a jôrros, iluminando tudo, esclarecendo tudo. Senta-se na cadeira das testemunhas o sr. Arnaldo Duarte, empregado de escritorio, que é filho dum comerciante do Socorro.

Não é de acusação, muito embora a defesa (dr. Campos Coelho) assim a considere.

O delegado sr. dr. Cardoso de Figueiredo:

— Diga lá o que sabe!

Descreve as manobras da policia, no Socorro, no dia 1 de maio, e diz que viu o reu juntar-se á fôrça.

— A que horas foi isso?

— A's 16 e 30.

O delegado insiste na hora e sabe-se porquê: foi a essa hora que, precisamente, morreu o pobre caixeirito.

— Só sabe isso?

— Vi o reu com um vergalho de cavalo marinho e uma pistola.

E' interessante esta testemunha que não quere dizer nada — porque diz mais ainda.

Torna o delegado:

— Como ia o reu vestido?

— De fato azul e «bonet» de «chauffeur».

— Com galão?...

— Galão branco!

A certa altura a testemunha diz:

— Vi-o apontar a pistola...

— Antes de ter conhecimento da morte do caixeiro?

— Depois do tiroteio.

— Pelo que viu, pelo que ouviu, a testemunha concluiu que o caixeiro já tinha morrido, quando o reu passou apressadamente pela escada do Socorro?

— Sim, senhor.

— O homem que reconheceu, quando foi ao Torel, é o mesmo que ali ali está?

— E'.

— Não tem duvida?

— Nenhuma.

— Onde o conheceu?

— Quando era guarda na esquadra da Mouraria.

A acusação:

— Quando o reu era policia nessa esquadra, usava buço?

— Usava.

O sr. dr. Nobrega Quintal:

— Ora até que enfim! Chegámos ao buço!

O dr. Campos Coelho:

— Viu aquele homem (o reu), no dia 1 de maio, lá no Socorro acompanhado de outro, de fato castanho ou cinzento?

— O outro individuo, não!

— Só o reu andava apressadamente, quando o viu na travessa do Socorro?

— Ele e todos os outros.

Ha um ligeiro incidente entre o sr. dr. Campos Coelho e o delegado.

O primeiro:

— Quere que já chame ao reu assassino?

— Não, senhor. Eu não disse isso. Chamei-lhe apenas reu!

Prossegue a instancia, interrogando a defesa:

— Ouviu algum tiro disparado pelo reu?

— Não ouvi! Ouvi mas foi muitos tiros.

— Sabe se o reu matou alguem?

— Não sei.

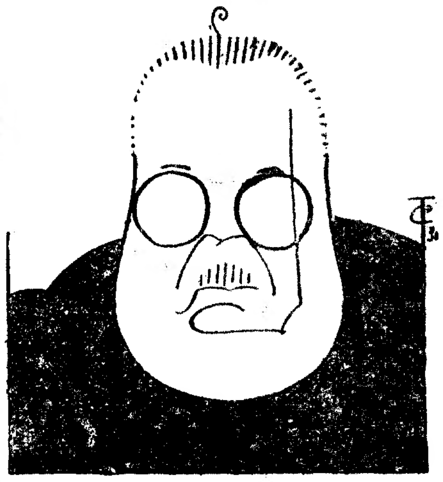
O juiz sr. dr. Pamplona:

— Porque fixou o reu e não nenhum dos policias que ia com ele, no dia do crime?

— Porque ia vestido de «chauffeur»!

— Quando foi ao Torel, porque reconheceu o reu?

— Porque já o conhecia.



O dr. Salema Coutinho
que preside ao julgamento

Depõe agora Inocencio da Silva Ribeiro — que se declara conhecido do reu — e que foi com ele a casa da Olivia da Conceição, ameaçá-la. Fala com muita liberdade.

Para o delegado:

— No dia 19 de maio vi o reu e o guarda 727, conhecido pelo «Arroz Dôce». Então disse para o Gouveia: «Oh, Chico, o que se passa?». E depois: — «Não seria o Cruz que deu o tiro?». Resposta dele: — «Não sei!». Fômos os dois a casa da Olivia. Notei que ela ficou perturbada...

O sr. dr. Nobrega Quintal:

— A Olivia queixou-se ao dr. Alves Monteiro que tinha sido ameaçada por ele (o reu) e pela testemunha! E o reu viu-se obrigado a dizer que tinha sido o senhor que o acompanhara.

O Inocencio Ribeiro é uma testemunha que parece pura demais.

E diz:

— Eu só estou aqui para dizer a verdade.

O juiz-presidente:

— Para o que o senhor está aí, bem sei eu!

Volta á carga o dr. Nobrega Quintal, visto que a testemunha pretende explicar-se.

— O senhor responde ao que eu quizer?

— Se eu quizer.

— O reu não disse em casa da Olivia: «Mato quem disser que fui eu o assassino».

— Isso não foi em casa!

— Foi na escada?

— Isso não importa.

— Ouviu ou não ouviu?

— Ouvi!

— Olhe que eu não pretendo entontecer as testemunhas.

O juiz-presidente admoesta a testemunha, pedindo-lhe que deponha com serenidade e delicadeza.

O sr. dr. Nobrega Quintal:

— E' verdade que o reu o fez passar na casa onde foi procurar a Olivia, por policia?

— Sim, senhor, disse que eu era policia... Mas não o sou, embora já tivesse sido alcúnhado. Sou alfaiate...

O dr. Campos Coelho começa por dizer que não levaram «nada» da testemunha. O dr. Nobrega Quintal aproveita a ocasião para dizer que fala pouco, mas fala.

A acusação:

— Em que disposição foi o reu a casa da Olivia?

— Aparentemente ia para saber, mas do que ia no intimo dele nada sei.

O delegado do Ministerio Publico, como o sr. dr. Campos Coelho tratasse a Olivia — por Oliviazinha — manifesta a sua indignação pela maneira como aquele advogado se refere aos depoentes.

—V. ex.ª está ofendendo constantemente as testemunhas!

Nesta altura, a Olivia, que está assistindo ao julgamento, dentro da teia, levanta-se para falar, mas o presidente do tribunal não consente.

Ela insiste, e a Olivia vai para o calabouço resignada.

Outro incidente: O pai da vitima pretende contestar certa afirmação do advogado de defesa, mas o juiz presidente impõe-lhe silencio.

O sr. dr. Nobrega Quintal, por intermedio do presidente do tribunal, pergunta á testemunha:

—E' verdade ter o reu dito que tinha dado uma «sova» no amante da Olivia?

—E'.

—Quando foram a casa da Olivia, o reu não disse para ela: *«E' a menina Olivia?*

—Disse.

—E tratou-a delicadamente?

—Muito.

Comentario do dr. Nobrega Quintal:

—Então, como é que o reu dizia que a Olivia o acusava de ser o assassino, por vingança em virtude de a ter já uma vez preso, e não a conhecia quando a foi procurar a casa, como prova a sua interrogação: *E' a menina Olivia?*

Agora o juiz presidente interrogando o Gouveia:

—Não me disse que tinha dado uma «sova» no amante da Olivia?

A testemunha Olivia
que fez um importante depoimento

—Num homem que eu julgava ser o amante dela!

—Com que intenção foi a casa da Olivia?

—De prendê-la, se ela dissesse que era eu o assassino!

O juiz sr. dr. Pamplona:

—Porque é que o senhor quando foi com o reu a casa da Olivia, disse para ela: *«é melhor fechares a porta!»*.

—Não sei explicar isso!

—Foi o reu que lhe pediu que fôsse a casa dela?

—Foi!

O delegado do Ministerio Publico prescinde das testemunhas de acusação, que ainda falta ouvir. A defesa tambem quere prescindir de algumas, mas o sr. dr Salema Coutinho, diz que ha um incidente a resolver, respeitante a «esponjas».

E depois para a «Branquinha»:

—Levante-se lá! O que estava a dizer á Olivia?

—Que o sr. dr. Campos Coelho estava sempre a olhar para nós, com mau modo.

O alvejado:

—Teria muito mau gosto!

A audiencia é interrompida por 10 minutos, para a defesa consultar o processo.

Quando reabre aborda-se, rapidamente, a questão das esponjas. O sr. dr. Campos Coelho quere saber se a Olivia comprou na drogaria, duas esponjas, (uma no dia do crime, outra na vespera), quanto custaram, quais as dimensões, os preços, etc.

O delegado, um pouco distante:

—O venerando tribunal que decida da importancia dessas perguntas!

O dr. Nobrega Quintal opõe-se, no sentido de abreviar o julgamento. A Olivia da Conceição que já regressou do calabouço, desenha num papel, a pedido da defesa, o tamanho da esponja—dois mil reis dela! A outra, que não prestava, trocou-a.

O sr. dr. Campos Coelho:

—Porque voltou a testemunha ao outro dia, no dia do crime, á drogaria trocar essa esponja—a Olivia trouxe-a—se o caixeiro na vespera lhe tinha dito que não havia da qualidade que desejava?

A Olivia explica-se com logica, e diz:

—Não disse isso mais cêdo, porque nunca julguei que esta historia das esponjas tivesse importancia.

O presidente do tribunal:

—Vamos lá vêr se passamos uma «esponja» por essa questão das esponjas!... Quando foi assassinado o Armando?

—Quando estava a fazer-me o troco, e a vêr se tinha a esponja que eu queria!

Entra na sala para depôr, como testemunha de defesa, sr. Agostinho Lourenço, capitão de infantaria, e director da Policia Internacional.

O juiz:

—O reu era seu subordinado?

—Sim, senhor!

O dr. Campos Coelho:

—V. ex.ª pode dizer-me se no dia 1 de maio havia perturbações em Lisboa?

—Havia, e grandes!

—O bairro do Socorro não estava em tumulto?

—Estava!

—Não é provavel que, no sitio, se tivesse disparado um unico tiro...

—Um? Muitos!

—Diga-me, na Policia não ha nenhum carro «Fiat»?

—Não senhor!

—Afirmou-se que o reu trabalhava com um carro dessa marca e afirmou-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Foi lançado ao mar

um grande barco de recreio

Nos estaleiros de Pedrouços realizou-se hoje a cerimonia do lançamento ao mar de um grande barco de recreio, a gazolina, propriedade dos srs. drs. Manuel Queiroz e Frederico da Costa Pinto, figuras prestigiosas nos meios desportivos, pelos relevantes serviços que vêm prestando á causa do desenvolvimento do desporte nautico em Portugal.

Serviram de madrinhas as filhas do sr. ministro da Marinha, assistindo á cerimonia numerosos convidados.

O novo barco, que mede quinze metros de comprimento, obedecendo a uma linha moderna, deslizou suavemente pela carreira, manifestando ao entrar na agua as suas magnificas condições de estabilidade. No tope do mastro figuravam os galhardetes de todos os clubes nauticos de que são socios os srs. drs. Manuel Queiroz e Costa Pinto.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 20—«Pistarola».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Peles de abafo

S. V. Ex.a tem algumas para tingir ou curtir vá hoje mesmo á Tinturaria de Santa Marta, pois é onde V. Ex.a será mais bem servida.

128, Rua de Santa Marta, 130

CASA CONDEIXA

Esta feliz casa tem á venda para a

Grande Lotaria do Natal

que se realiza a

23 de Dezembro

e cujo premio maior é de

6:000.000$00

BILHETES	1.600$00
VIGESIMOS	80$00
DEZENAS	210$00
IDEM	110$00
CAUTELAS a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais um escudo

PEDIDOS A

João Condeixa

211 — Rua do Arco do Bandeira — 211

(Proximo ao Rossio)

GRANDE PALPITE

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

LIMA

Para a Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Novembro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

GRANDES ARMAZENS BARROCA

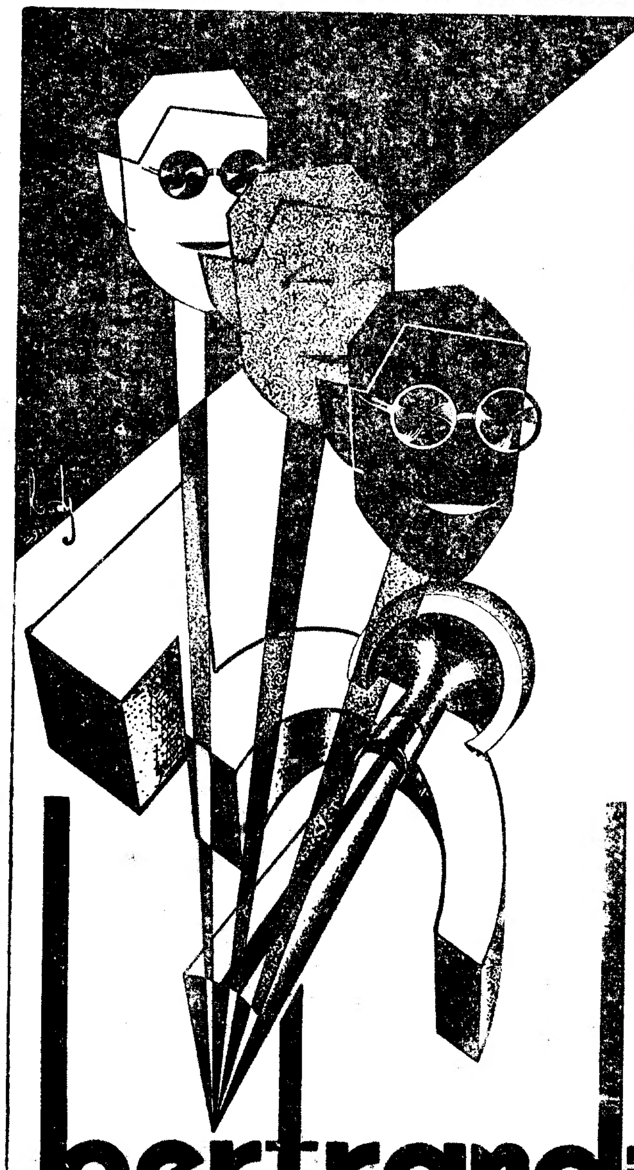
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Mobilias para salas, casas de jantar, escritorios, quartos, etc. **Decorações.**
Tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras e oleados.

Secção de antiguidades

Moveis usados provenientes de trocas — Redução excepcional de preços

31, Rua da Atalaia, 35 — Entrada pelo n.º 35 — Telefone 21.666



T. da Condessa do Rio, 27
LISBOA
Telefone 2 1368

FOTOGRAVURA
em preto para obras de luxo, catálogos revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas quadros a óleo, cartazes e fotografias.

ZINCOGRAVURA
em côres, de desenhos à pena e reproduções pelo novo processo de pianos sem rêde

IMPRESSÃO
de revistas albuns plantas mapas catálogos acções e de todos os trabalhos comerciais

COMPOSIÇÃO
mecanica para livros e jornais

RAPIDEZ
PERFEIÇÃO
E
ECONOMIA

GRAVADORES
IMPRESSORES

bertrand irmãos, L.da

As comemorações do armisticio

Em consequencia de as Companhias dos Caminhos de Ferro terem concedido o desconto de 50 0/0 aos socios da Liga dos Combatentes que venham assistir á inauguração do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, no proximo dia 11, é de esperar que bastantes combatentes da provincia tomem parte na parada, pois além dos beneficios já obtidos em alguns hoteis, os necessitados serão alojados e alimentados nos Quarteis da Guarnição de Lisboa para o que já está dada a devida autorização.

A seguir á parada, os combatentes dirigir-se-ão para a séde da Liga, onde será feita por parte de uma comissão de socios a entrega de um busto da Republica para ser colocado na sala de conferencias.

A séde da L. C. G. G. estará patente ao publico nesse dia ate ao pôr do sol.

Quando o cortejo de combatentes passar pela Rua Barão de Sabrosa onde se acha instalado o Grupo 9 de Abril, far-se-á uma largada de 2.000 pombos correios, gentilmente cedidos pela Sociedade Columfila de Portugal.

Na Avenida da Liberdade está reservado para a familia dos combatentes o talhão compreendido entre o Monumento e a Praça da Alegria.

A homenagem a Carvalho Araujo

no Gremio de Trás-os-Montes

Está definitivamente organizado o programa da sessão de homenagem a Carvalho Araujo que se realiza na séde do Gremio de Trás-os-Montes no proximo dia 11, pelas 21,30, devendo fazer uso da palavra o jornalista transmontano sr. Gomes Monteiro e o antigo comandante geral da Armada sr. almirante D. Bernardo de Mesquitela.

Um dos sobreviventes do «Augusto de Castilho» descreverá a tragedia desenrolada, no oceano, na qual o comandante Carvalho Araujo, imolou a sua vida para salvar os passageiros do «San Miguel» confiados á sua guarda.

Liceu Normal de Lisboa

Realiza-se no proximo sabado, ás 15 e 30, no Liceu Normal de Lisboa uma conferencia pedagógica sôbre a distribuição dos serviços docentes nos liceus.

Os exames médicos dos candidatos a exame de admissão ao estágio do 1.º ano naquele estabelecimento de ensino efectuam-se em qualquer dia, no Gabinete da Sanidade Escolar, desde as 10 ás 12 horas. O exame de cada candidato deve estar feito até a ante-vespera do dia da primeira reunião do respectivo juri.

Liquidação

Não ha nada como ver para crêr!

TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.a lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis cujo valor era 650$00, hoje	350$00
Gabardines 1.a, eram 400$00, hoje	190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje	85$00
Sobretudos e capas de borracha a	65$00

Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos

Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

16 — RUA DO LORETO — 18

TELEFONE 2 2681

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais 1$00

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.a

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

"MORRIS"
OS MELHORES CIGARROS

A Arabia sob a ameaça duma nova guerra

JERUSALEM, outubro—A Arabia, pretendido «berço da humanidade» e teatro de inumeras guerras, está sob a ameaça iminente de se tornar de novo o campo de encarniçadas lutas. Divergencias religiosas odio de raças e a influencia, muitas vezes fatal, de aspirações politicas internacionais, voltaram a exacerbar os animos.

Ibn Saud, rei do Nedj e dominador incontestavel do deserto arabe, e o rei de Yemen Iman Jehia parece estarem decididos a liquidar em luta sangrenta o seu odio de longos anos. Ambos dispõem de grande poder e influencia na Arabia, e se surgisse verdadeiramente uma guerra entre eles, o vencedor seria provavelmente o primeiro soberano, reconhecido na Arabia inteira.

A's rivalidades entre Ibn Saud e Iman Jehia correspondem as diferenças entre fanaticos e sacerdotes. Ibn Saud é o senhor dos wahabitas, seita maometana ortodoxa e extremista, fiel aos preceitos do Alcorão. Os wahabitas consideram herejes os Yemenitas, de ideias relativamente liberais. E, no entanto, estes são incontestavelmente maometanos piedosos; apenas defendem Meca como capital do Islamismo, exactamente como sucede com os maometanos de quasi todo o Oriente. Os wahabitas pelo contrario, são por eles considerados como fanaticos condenados.

A causa imediata do exacerbamento dos espiritos têm sido as pilhagens dalgumas pequenas tribus contra o Estado de Asir, que é o pomo da discordia. E' curioso notar que os agressores não foram nem wahabitas, nem yeminitas.

Ja ha muito que Asir era o teatro de lutas sangrentas entre wahabitas e yeminitas. Quando Ibn Saud foi rei de Hegira, fez uma aliança com Iman-el-Idrissi, soberano de Asir. Desde então, Asir é governada por vice-reis, de nomeação de Ibn Saud. Com tal governo aumentou a importancia dos wahabitas. A maior parte das tribus que povoam Asir adoptou, em materia religiosa, á seita dos wahabitas.

Muitas delas, entretanto, não puderam ser convertidas pelos wahabitas. Abandonaram Asir e estabeleceram-se ao norte de Yemen, dedicando-se, conforme a tradição da gente do deserto, á pilhagem.

A mais temivel e forte dessas tribus era a dos Zeraneeq, que, com os seus 12.000 guerreiros, espalhava o terror, sem se querer submeter nem a Ibn Saud, nem a Iman Jehia; saqueavam constantemente os yeminitas até que por fim Iman Jehia organizou uma expedição de castigo contra eles, fazendo-lhes prometer solenemente que não voltariam a atacar os yeminitas.

Pouco depois os zeraneeq e outras tribus nomadas voltaram-se contra Asir. Em vão combatia Ibn Saud contra elas; mal se sentiam apertadas passavam ao territorio yeminita. Em vista disso, o rei de Hegira dirigiu uma nota diplomatica a Iman Jehia, na qual pedia a este que tratasse de moderar a veleidade belicosa dos seus subditos. Esta nota ficou sem resposta. Por isso, Ibn Saud mobilizou todas as tribus do deserto que lhe eram afectas, enviando um ultimatum a Iman Jehia.

Debalde procurou o rei Faiçal do Irak servir de medianeiro entre os dois adversarios. Estes permaneceram irreconciliaveis, e tudo faz supor que a peninsula da Arabia se encontra em vesperas duma luta encarniçada, sem precedente, até agora. O brusco retraimento de Iman Jehia atribui-se a que ele considerava chegado o momento de se vingar dos wahabitas, que no ano de 1926 passaram á faca uma grande caravana de peregrinos yeyministas de Hegira, que se dirigiam a Meca. Apesar da provocação brutal que isso significava, Iman tinha-se mantido até agora na maior reserva.

Uma guerra na Arabia não deixaria de trazer consequencias internacionais. Das grandes potencias europeias estão particularmente interessadas na Arabia a Inglaterra e a Italia. A Inglaterra apoia, ao que parece, Ibn Saud, ao passo que a Italia está ao lado de Iman Jehia. Uma guerra entre ambos seria uma ocasião propicia para a Inglaterra ocupar o sul de Yemen, o chamado «Novo Protectorado», separando-o do resto do país. A Italia, a seu turno, trataria de assegurar para si algum dos portos yeyminitas, entre os quais se encontra Aden.—(United Press)

O CONFLITO DA MANDCHURIA

SOLDADOS JAPONESES atraídos a uma cilada

TOQUIO, 5—A fim de dar descanso ás tropas extenuadas da Mandchuria, as autoridades militares decidiram fazer aprovar pelo Ministerio a autorização do envio de 4.000 soldados do Japão. As mesmas autoridades pediram igualmente que fosse prolongada a estadia na Mandchuria dos recrutas cujo tempo de serviço termina em dezembro.

Na escaramuça que se travou entre chineses e japoneses, proximo do rio Nenni, morreram 15 japoneses, segundo as comunicações recebidas no Ministerio da Guerra, que publica uma declaração dizendo que os japoneses foram atraidos a uma cilada pelo general chinês Machangschen. Na mesma noite, o Ministerio acrescentou que os postos na margem norte do rio vão ser ocupados por tropas japonesas, á fim de se evitar que seja feito fogo sobre os soldados que se encontram reparando a ponte.—(Havas)

TOQUIO, 5—Desmente-se a alegação feita em Genebra pelo sr. Sze, segundo a qual as tropas japonesas se teriam apoderado dos dinheiros provenientes da cobrança do imposto sobre o sal de Yong Keu.—(Havas)

MUKDEN, 5—A Agencia Rengo informa que o exercito rebelde de Kingying Chingst foi derrotado pelas tropas de Chang-Sue-Liang. Uma nova rebelião fermenta, contudo, em Niu-Chuang-ce, por instigações do general Uang-Tien-Tchung, que dispõe de 10 mil homens.—(Havas)

Sinistros maritimos

HONG KONG, 5—O «Hermes» continua junto do Ryujin- Maru, encontrando-se ainda a bordo deste 19 homens da tripulação. Um cruzador japonês e um rebocador seguiram para o local de sinistro.—(Havas)

VARSOVIA, 5—Duas barcas de pescadores afundaram-se no Golfo da Finlandia, tendo desaparecido seis tripulantes.—(Havas)

HAMBURBO, 5—Em virtude de ter abalroado com outro vapor, afundou-se no Mar do Norte, um navio alemão, tendo morrido um marinheiro e desaparecido 7.—(Havas)

BREST, 5—O vapor grego «Katerina», encontrando-se em perigo, lançou um S. O. S. Partiu um barco salva-vidas em seu socorro.—(Havas)

ESTOCOLMO, 5—Devido ao temporal, naufragou ao largo de Lulea um barco finlandez, tendo-se salvo três marinheiros. e morrendo afogados setes—(Havas)

HELSINGFORS, 5—Foram oito os marinheiros que morreram no naufragio dum rebocador, ao largo de Helsingfors.—(Havas)

Detectives
Investigações, informações.
A melhor organização.
Antiga FOX
Caixa Postal 181. Telefone 22.737.

BOLSA DE LISBOA
5 de Novembro
CONTADO

Titulos	Ult. camb.	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	929$50	929$50	930$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª serie...	9.5$00	965$00	966$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª serie...	—	955$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª serie...	1.015$00	1.013$00	1.017$00
Banco Com. de Lisboa.	—	340$00	360$00
Banco Lisboa & Açores	237$00	230$00	240$00
Banco N. Ultramarino	40$00	39$00	40$00
Banco de Portugal.........	790$00	788$00	795$00
Banco Port. e Brasileiro	—	18$50	20$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.020$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	30$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	180$00	200$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	111$00	110$00	111$50
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	—
C.ª Portugal e Colonias	77$00	76$50	77$00
C.ª Nac. de Navegação	112$50	112$00	113$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	218$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	170$00	170$00	171$00
The Match Tobacco T. & C.º........................	—	2$50	3$00
A Tabaqueira..................	—	460$00	465$00
C.ª Amboim....................	21$00	21$00	21$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	39$00	41$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	165$00	163$00	168$00

POLITICA ESPANHOLA

O SR. AZAÑA DESMENTE os boatos duma conspiração

MADRID, 5—Interrogado pelos jornalistas sobre os boatos duma conspiração militar, Azana declarou que ignorava absolutamente a existencia de tal conspiração. Como certos jornais se tivessem mostrado admirados das medidas tomadas em Marrocos contra o coronel Capaz, reputado um oficial corajoso, Azana declarou que o Alto Comissario de Marrocos resolve por si só em conformidade com os seus direitos. «De resto—acrescentou o chefe do governo—essa medida não é mais importante do que outras analogas que se tomam todos os dias no Exercito.»—(Havas)

MADRID, 5—O deputado agrario Robles, defensor dos acusados do golpe de estado de Primo de Rivera, pediu para todos os acusados a liberdade, pois segundo diz, os generais presos têm tanta razão para serem postos em liberdade provisorio como os detidos que recentemente foram postos em liberdade atendendo á sua avançada idade.—(Havas)

SEVILHA, 5—Terminou a greve dos tramways O governador civil informou que nos dois ultimos meses Sevilha e a provincia de Andaluzia foram teatro de 300 conflitos sociais.—(Havas)

O banditismo na China

MUKDEN, 5—De Hankeu informam que o vapor Toyo-Maru atacado perto de Henkeu pelos bandidos, conseguiu escapar á furia dos assaltantes. Parece que o vale do Yang Tse se encontra de novo infestado de bandidos.—(Havas)

Um ciclone no mar do Japão

MOSCOVO, 5—Um ciclone fez importantes estragos no porto de Vladivostok e nas costas do Japão. As comunicações dos portos japoneses e chineses estão interrompidas. As linhas telefonicas e telegraficas encontram-se avariadas. —(Havas)

Tremores de terra

TOQUIO, 5—O abalo de terra de Kokiu Siu e Si-Koku causou 12 mortos, sendo os prejuizos insignificantes.—(Havas)

NO COLISEU

Palhaços e acrobatas
Os melhores artistas de circo do mundo

Cada dia que passa, robustece ainda mais o interesse que o publico manifesta pela formidavel Companhia de Circo que esta noite se apresenta uma vez mais no Coliseu e decerto com uma nova enchente. Não é isto para estranhar pois que confrontando o programa dos circos estrangeiros com o nosso logo nos convencemos que este nucleo de artistas é, sem contestação, o melhor do mundo. Entre as suas atracções, todas fenomenais, quer pelo alto valor, quer pela novidade, contam-se os extraordinarios saltadores de obstaculos Elysée Trio, que realizam o incrivel exercicio de transpôr mesas e barricas levando um homem ás costas Por isso o publico os aplaude todas as noites calorosamente, bem como os Karreys, a Troupe Nelson, Vabanque, Egochaga com os seus cães construtores, Miss Walenda, com as suas focas equilibristas, etc., etc., sem esquecermos a inimitavel graça dos clowns Pompoff & Thedy, que são os reis da gargalhada, e os hilariantes Irmãos Atalaias.

Se atendermos a que, além da maravilhosa excelencia da Companhia, os preços do Coliseu são os mais baratos do mundo, nenhuma admiração pode causar a preferencia do publico de Lisboa pelo espectaculo do circo, o mais vivo, mais alegre, o mais emocionante, e mais saudavel de quantos podem existir.

No sabado ha matinée com entrada gratuita para as crianças até dez anos que se apresentarem acompanhadas.

ATELIER MILKA
Direcção de Gloria M. de Figueiredo
Abertura da estação. Ligeira e alta costura. Chapeus. Preços modicos.
R. da Conceição, 113, 3.º E.
TELEFONE 2 6659

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Leilão de Penhores
«A Comercial»
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telefone 25082
Recebem-se os juros dos penhores em atraso até 7 do proximo mês de novembro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Rua Nova do Carvalho, 71, 1.º — LISBOA

CONVITE

A Direcção desta Associação tem a honra de convidar todos os seus consocios a assistirem á sessão solene para comemoração do seu 59.º aniversario, que terá lugar hoje, pelas 21 horas, usando da palavra o conhecido orador e distinto advogado, Ex.mo Sr. Dr. Fernandes de Castro.

A entrada é livre.

Lisboa, 5 de Novembro de 1931.

A Direcção

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um grande exito
O CRUZEIRO DO AMOR
Deliciosa comedia-musical com a encantadora
LILIAN HARVEY

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A QUESTAO DO INQUILINATO

AS COMISSOES concelhias oferecem o perigo...

(*Continuação da 4.ª pagina*)

certeza ele ha-de sofrer grandes modificações.

A opinião do dr. Orlando Marçal

O sr. dr. Orlando Marçal, conhecido advogado e presidente da comissão juridica da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a quem esta manhã preguntámos a sua opinião sôbre o projecto de lei do inquilinato, disse-nos:

—Quer sob o ponto de vista profissional, quer ainda como presidente do conselho juridico da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, ressalvando a consideração que tenho pelo titular da pasta da Justiça, que a merece pelas suas qualidades, não esquecendo eu até que foi um dos meus mais queridos companheiros em Coimbra, não posso concordar com o diploma sôbre inquilinato que acaba de ser publicado nos jornais.

—Porquê?

—Em minha opinião, que defenderei em toda a parte, o referido diploma, longe de conciliar os detentores de interesses, naturalmente antagonicos, irá provocar entre eles, porventura, questões insoluveis.

—Por exemplo...

—A lembrança das comissões com os largos poderes que lhes são conferidos sem direito a recurso, originará, certamente, prejuizos que afectam senhorios e inquilinos. Ha, pelo menos, o prejuizo de essas comissões resolverem sôbre materia de direito. E' bom não esquecer que todas as suas decisões têm fôrça executaria.

—Discorda então da lei?

—Absolutamente. Entendo até, desde que me não provem o contrario, que a crise de habitação, longe de se debelar, se manterá. E não é este o momento oportuno para evidenciar liberdade contratual em materia de inquilinato.

—Ha quem garanta a existencia de centenas de casas devolutas?

—Sim, ha quem garanta isso como sintoma de ter desaparecido a crise de habitação. Mas que importa isso, se essas casas na sua maioria são de preços superiores a 500$00 mensais? E, como tal, não podem ser ocupadas pelas classes médias, as mais sacrificadas, não falando no funcionalismo e sobretudo na classe operaria.

—Qual seria, então, a maneira de conciliar os interesses de inquilinos e senhorios?

—Em meu entender, bem melhor seria que se adoptasse o trabalho realizado pela comissão de revisão e alteração da lei do inquilinato, nomeada depois da publicação do decreto de 30 de março de 1928, embora com as naturais e necessarias adaptações ao momento que passa.

Pronunciaram-se dois advogados, que conhecem este intrincado problema em todas as suas modalidades, sendo um deles o representante da Associação dos Inquilinos na comissão revisora da lei do inquilinato. Fica a palavra reservada a todos quantos sôbre o assunto se queiram pronunciar, senhorios e inquilinos, que pretendam defender os seus pontos de vista e tudo quanto se lhes afigure de justiça.

O inquerito prossegue, devendo nós publicar ámanhã os depoimentos dum senhorio e duma pessoa entendida em materia de inquilinato comercial.

Os radicais socialistas franceses

PARIS, 5—O Congresso do partido radical socialista iniciou os seus trabalhos nesta cidade.—(Havas)

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Um dialogo animado entre o delegado do Ministerio Publico e o director da Policia Internacional

(*Continuação da [illegible] pagina*)

se tambem, que havia outro individuo, nas mesmas condições, que trabalhava com outro.

—V. Ex.ª sabe se o reu era da Policia de Informações?

—Sei que nunca foi!

—O Gouveia (o reu) que serviço fazia?

—Era «chauffeur» dum carro dos oficiais?

—Sabe se ele usava buço?

—Nunca o vi de buço! Nem mesmo de barba comprida, porque nós, oficiais, não o permitimos!

—V. Ex.ª lembra-se de que côr é o galão que usam os «chauffeurs»?

—Nenhum!

A defesa:

—Tenho a impressão de que se engana! Talvez o *franquelete* (dois cordões sobre a pala, quasi unidos).

—Ah, isso, sim!

A testemunha, com um «bonnet» de «chauffeur» do Estado na mão:

—Não tem galão á roda, mas o *francalete*—e prateado!

—Ora vê! Tem-se dito que o tal *francalete* era dourado!

—As balas duma pistola *Westa*, (numero tal e tal) servem numa *F. N.?*

—Sim, senhor, servem!

O delegado:

—Mas se os calibres das armas forem diferentes?

—Ah, isso, não!

O sr. dr. Campos Coelho mostra ao capitão Lourenço um cartão de identidade, com o retrato do suposto criminoso, sem bigode.

—Reconheço-o! Esses cartões são dados ás pessoas que se alistam na policia, quando para ali entram!

—Tem bôa impressão do reu?

—A melhor!

—Supõe-o violento?

—Não! Nada! Tenho a convicção moral de que o Gouveia não é o assassino!

O sr. capitão Lourenço afirma que antes do 28 de maio havia na Policia quatrocentos cadastrados, e que tudo agora foi moralizado. Pede licença ao tribunal para contar uma historia, na qual se pretendia dar como assassino um guarda que estava inocente.

Uma instancia animada

O director da Policia Internacional, sr. capitão Lourenço, passa a ser instado pelo delegado do Ministerio Publico.

—Conhece ha muito tempo o reu?

—Ha um ano a esta parte.

—Disse V. Ex.ª que isto é um processo politico?

—Disse. Não desejo atingir nesta minha afirmação o director da Policia de Investigação, mas os agentes. Felizmente, isso vai acabar.

—Desejava que me informasse se ha guardas da Policia de Segurança com a profissão de «chauffeur» que estejam a fazer serviço na Policia de Informações?

—Não, senhor.

—Mas do processo consta que o guarda tal, numero ... faz serviço como «chauffeur» nas Informações...

—Trata-se duma transferencia.

—Tem conhecimento de que alguns «chauffeurs» da Policia de Segurança fazem serviço de praça com carros particulares?

—Sim, consta-me que alguns policias, para suprirem as suas deficiencias, trabalham em carros particulares.

—Pode dizer-me se o reu, como «chauffeur» da Policia, deve interessar-se por casos da manutenção da ordem publica?

—Isso é uma questão de dedicação pelos seus superiores.

—Sim, mas segundo consta do processo, o sr. capitão Maia Loureiro deu autorização ao reu para ele ir mudar de roupa a casa no dia do crime, o que não fez, não se apresentando tambem no Govêrno Civil. Como V. Ex.ª o tem na conta duma pessoa disciplinada, queria saber se considera isso um acto de disciplina?

—A missão da policia é andar na rua, pronta a intervir em todas as ocorrencias, sem ter horas de serviço.

—Então a missão do reu não é guiar automoveis?

—Um «cauffeur»-policia tanto pode estar ao volante como andar a fazer serviço na rua.

—Mas se eu disser á testemunha que o reu foi procurado no dia 1 de maio em casa, para tomar conta do volante, e não apareceu...

—Onde foi ele procurado, sr. dr. delegado?

—Na esquadra de D. Fradique, é o que consta do processo.

—Isso devia ser durante a tarde.

—E se disser a V. Ex.ª que foi na garage do Govêrno Civil, tanto mais que, nesse dia, havia policias a mais e «chauffeurs» a menos...

—Os guardas têm de se apresentar na primeira esquadra quando ha alteração da ordem publica. Não sei se ele o fez.

A certa altura o sr. dr. Cardoso de Figueiredo, pede varios «bonets» de «chauffeurs» da policia, constatando que em todos os «francaletes» tinham o mesmo brilho.

O juiz-presidente:

—Sou curto de vista! Talvez por isso me pareca que nestes «bonets» que aqui estão, alguns ha, cujos «francaletes», devido talvez á sua sujidade, me dão a impressão de dourado.

A audiencia foi suspensa ás 16 e 15.

Estreiam-se esta noite

dois novos quadros e outros numeros na grande revista «Pistarola» em cena a meios preços no Teatro Capitolio, estreando-se tambem os ilustres artistas Antonio Gomes (da Trindade), Virginia Jenny e Carlos Sampaio.

A CAMINHO DE MADRID

PARTIU HOJE a excursão do "Diario de Lisboa"

O *Diario de Lisboa* felicita-se pela ideia que teve, de promover uma excursão a Madrid. Estamos completamente satisfeitos com os resultados da nossa iniciativa, não só pelas valiosissimas colaborações que obtivémos, mas ainda pelo numero e pela qualidade dos inscritos.

Os ilustres embaixadores da Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid, srs. D. Juan José Rocha e Melo Barreto, ofereceram-nos logo, gentilmente, todo o seu apoio.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, deferiu prontamente o pedido feito para a passagem livre na fronteira, e o director da Policia Internacional, sr. capitão Lourenço, deu imediatamente as necessarias instruções nesse sentido aos seus subordinados.

Obtido o apoio do sr. D. Pedro Rico, o popular «alcalde» da capital espanhola, da Camara de Comercio Espanhola em Lisboa, do Patronato Espanhol de Turismo, da Imprensa madrilena e doutras entidades portuguesas e espanholas, organizou-se um programa variado e interessante para os dias em que os excursionistas se demorem em Madrid.

Por todas estas razões, o numero de inscrições atingiu rápidamente o limite que desde o principio lhe impuzeramos, por só assim se tornar possivel a inscrição. E muitas pessoas houve, durante os dias de ante-ontem e de ontem, que pretenderam inscrever-se, sem o conseguirem.

Os excursionistas, entre os quais se contam muitas senhoras, partiram hoje, ás 8 e 20, da estação do Rossio, indo o comboio directo de Madrid completamente cheio.

A' despedida, compareceram numerosas pessoas, que tiveram ocasião de apreciar e de elogiar a maneira como todos os serviços da excursão fôram organizados.

A passagem da fronteira

BEIRAN, 5, ás 13 e 20—A excursão está decorrendo o melhor possivel. Todos os excursionistas se confessam satisfeitos pela maneira como foi organizada. A' passagem na fronteira, foram-nos concedidas todas as facilidades, tanto por parte da nossa Policia Internacional como das autoridades espanholas, o que muito nos cativou.

Dr. Sant'Anna Leite
Retomou a clinica

MAXIM'S | **Hoje**—Inauguração da epoca de inverno
Nova Orquestra—Debute de Tej'xr Sisters
A Direcção lembra aos ex.mos Socios a conveniencia de trocar os seus cartões pelos de novo modelo.

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-27172
Os idolos do publico
JANET GAYNOR e **CHARLES FARREL**
na comedia musical
ALTA SOCIEDADE